

A história de uma guerra particular

• Os senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-B) e Jader Barbalho (PMDB-PA) travam há meses, uma guerra particular. Antes de começarem as hostilidades abertas, cada um deles patrocinou uma CPI incômoda ao governo, como forma de se fortalecer politicamente. Antonio Carlos criou a CPI do Judiciário, que redundou na cassação do senador peemedebista Luiz Estevão, acusado de envolvimento no desvio de dinheiro na construção do Fórum Trabalhista de São Paulo. Jader foi o patrono da CPI dos Bancos, que acabou em segundo plano por causa do escândalo provocado pela do Judiciário. E teve que amargar a cassação de um senador de seu partido.

As hostilidades abertas passaram até pela fixação do novo salário-mínimo. Incluíram uma guerra de acusações no plenário, que levou o Conselho de Ética, o mesmo que investiga agora a participação de Antonio Carlos na violação do painel eletrônico, a advertir os dois senadores pelo uso de expressões inadequadas ao decoro. E chegaram ao auge com a eleição de Jader para a presidência do Senado, apoiada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, que levou Antonio Carlos a romper com o governo e perder cargos federais para os quais indicara afilhados.

Antonio Carlos passou a defender a CPI da Corrupção proposta pela oposição, desde que incluísse as denúncias contra Jader de manipulação de verbas da Sudam e de apropriação indébita de recursos do Banpará quando era governador do Pará. Apesar de o PMDB, do qual é presidente, ter fechado questão contra a CPI, Jader teve que assinar o requerimento de instalação, para não parecer que estava agindo em causa própria. Mas exigiu que a pauta de investigações da CPI incluísse denúncias que fez contra Antonio Carlos.